

PRÁTICAS PARENTAIS E COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE ESTUDOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Vanessa Aparecida Hecavei¹

Resumo

As práticas educativas parentais (PEP) têm sido consideradas determinantes primários do desenvolvimento de diversos comportamentos de crianças e adolescentes. Esse trabalho realizou uma revisão sistemática da literatura em língua portuguesa envolvendo a temática das PEP, buscando conhecer os objetivos, metodologia empregada, instrumentos utilizados e resultados de tais estudos. Foram selecionados 110 estudos, dos quais 88 foram artigos. Do geral de estudos analisados, a maioria utilizou método quantitativo, para coleta de dados, instrumentos de autorrelato, respondido, na maior parte das vezes, pelos pais. A partir dos objetivos dos estudos foram compostas 12 categorias de análise. Os resultados demonstraram haver áreas ainda pouco exploradas da temática, como a relação entre PEP e desempenho acadêmico, desenvolvimento do comportamento moral, representações sociais, entre outras. Conclui-se que apesar dos vários estudos encontrados, ainda existem lacunas no estudo das relações entre PEP e comportamento de crianças e adolescentes.

Palavras chaves: Práticas educativas; Relações pais-filhos; Comportamento do adolescente; Criança.

PRACTICAL PARENTING AND BEHAVIOUR OF CHILDREN AND TEENS: REVIEW OF STUDIES IN PORTUGUESE

Abstract

The parenting practices (PP) have been considered primary determinants of development of various behaviors of children and adolescents. This work conducted a literature review involving the theme of PP, getting to know the landscape of Portuguese literature on the subject, as well as the goals, methodology, tools used and results of such studies. 110 studies were selected, of which 88 were Articles. Overall the studies analyzed, most used quantitative method and to data collection, self-report instruments, responding, in most cases by parents. Based on the objectives of the studies were composed 12 categories of analysis. The results showed that there is still little explored areas of thematic, as the relationship between PP and academic performance, development of moral behavior, social representations, among others. It is concluded that in spite of several studies found, there are still gaps in the study of relations between PP and behavior of children and adolescents.

Keywords: Parenting, Parent-Child Relations, Adolescent Behavior, Child.

Introdução

Tanto a psicologia quanto suas áreas afins trabalham nas últimas décadas para entender quais são as variáveis do desenvolvimento determinantes no comportamento pró-social e antissocial, uma vez que estão ligadas a comportamentos de risco e proteção em crianças e adolescentes.

Segundo Santos (2001), é no seio familiar que a criança estrutura seus aspectos cognitivos e emocionais e, dependendo do padrão de interação da família com a criança, tais experiências familiares iniciais poderão promover ou prejudicar o desenvolvimento global infantil. A literatura (GOMIDE, 2001, 2003, 2004, 2006; SANTOS, 2001; REPPOLD, PACHECO, BARDAGI; HUTZ, 2002) aponta para a importância das práticas educativas utilizadas pelos cuidadores durante o desenvolvimento da criança/adolescente como uma das principais influências nos comportamentos do indivíduo. Nada mais lógico, uma vez que a família é o primeiro contexto a

¹ Professora do Departamento de Psicologia, área de psicologia infantil da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO.

exercer função reforçadora sobre os comportamentos da criança e assim modelar o repertório comportamental desta. Posteriormente, na adolescência, este repertório comportamental será confrontado com valores do grupo de pares, porém, os valores reforçados na infância tendem a ser fator protetor contra o desenvolvimento do comportamento antissocial e de risco (VUCHINICH, BANK; PATTERSON, 1992). Neste sentido, pesquisas (PATTERSON, REID; DISHION, 1992; GOMIDE, 2001, 2003; TONI; HECAVEI, 2014) apontam para a importância da relação pais-filhos e principalmente para as práticas utilizadas pelos pais na educação de seus filhos como estratégias preventivas. São essas estratégias, utilizadas com o objetivo de promover a socialização de seus filhos, que recebem o nome de práticas educativas (REPPOLD *et al.*, 2002).

As estratégias de educação utilizadas pelos pais estão intimamente ligadas ao desenvolvimento global da criança e do adolescente, incluindo as relações sociais, o desenvolvimento afetivo e o engajamento ou não em comportamentos de risco (como drogas, tabaco e etc.) (TRIANES; MUNOZ, 1994). Assim, o suporte da família é especialmente importante em centros e/ou comunidades em que existem problemas derivados de baixo nível socioeconômico, drogas, desemprego e quaisquer outros fatores de risco. Ou seja, o suporte parental é um fator de proteção frente as variáveis de risco.

No Brasil fatores de risco são condições comumente encontradas. As desigualdades sociais, dificuldades de acesso à escola, aos esportes, à alimentação saudável e à saúde são fatores que contribuem para que jovens engajem-se em comportamentos de risco, principalmente aqueles ligados à saúde, como uso de álcool, tabaco e outras drogas. Esses são considerados pela Organização Mundial de Saúde (2000) como um dos principais problemas da saúde pública no Brasil e no mundo. Rendimento escolar e habilidades para manter relações interpessoais, controle do impulso e autoestima, fundamentais na fase da adolescência, sofrem prejuízos devido ao uso de substâncias tóxicas (SANJUAN; LANGENBUCHER, 1999).

A literatura internacional tem focalizado as práticas educativas parentais como possíveis preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais em crianças e adolescentes (PATTERSON *et al.*, 1992; STATTIN; KERR, 2000; KUMPFER; ALVARADO, 2003; JAFFEE, CASPI, MOFFITT, POLO-TOMAS, PRICE; TAYLOR, 2004; SNYDER, CRAMER, AFRANK; PATTERSON, 2005; SIMONS-MORTON; CHEN, 2009). No Brasil observa-se que a temática é mais recente, tendo aumentado nos últimos anos a publicação de trabalhos científicos. Esses estudos inicialmente estiveram focados no desenvolvimento de medidas psicométricas sobre a temática (PACHECO, TEIXEIRA; GOMES, 1999; COSTA, TEIXEIRA; GOMES, 2000; ALVARENGA, 2001; GOMIDE, 2001; 2003; 2006; WEBER, PRADO, VIEZZER; BRANDENBURG, 2004). No entanto, mais recentemente, buscam descrever as relações entre estilos parentais e o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, antissociais,

comportamentos de saúde e risco. Frente a importância de se conhecer a realidade nacional de estudos nessa área, o presente artigo objetiva sistematizar a publicação nacional com relação à temática visando descrever o que os estudos brasileiros apontam como relações entre práticas educativas parentais, estilos parentais e comportamentos de crianças e adolescentes. A revisão da literatura nacional acerca de tal temática poderá auxiliar na obtenção de um panorama da produção científica, o que permitirá tanto uma visualização retrospectiva de estudos quanto a indicação de possíveis caminhos a serem percorridos.

Método

Para atingir os objetivos propostos, realizou-se um levantamento bibliográfico da produção científica nacional nos últimos dez anos sobre práticas educativas parentais, estilos parentais e comportamentos de crianças e adolescentes, a partir de dissertações e teses do banco de teses da CAPES e de artigos publicados nas bases de dados SCIELO e PEPSIC.

Alguns critérios foram levados em consideração para a seleção dos estudos, sendo: 1) estudos científicos publicados de forma completa; 2) em língua portuguesa; 3) publicados a partir do ano de 2002; 4) nas bases de dados: Scielo Brasil, PEPsic (Periódicos eletrônicos em Psicologia) e banco de teses da CAPES; 5) foram excluídos os estudos que se repetirem nas bases; 6) e que não se referiam à relação entre práticas educativas parentais/estilos parentais e comportamento de crianças e adolescentes. Foram utilizados na busca os descritores: *práticas educativas parentais, estilos parentais e relação pais-filhos*.

Os 110 estudos que se enquadraram nos critérios do presente artigo foram lidos pelos pesquisadores. Foram construídas as categorias de análise que seguem: 1. Ano de publicação: ano de publicação do estudo; 2. Tipo de estudo: artigo, tese ou dissertação; 3. Participantes: quem eram as pessoas focalizadas na pesquisa – somente filho, mãe-filho, pai-filho, pais-filhos (família), somente mãe, somente pai, pai e mãe; 4. Método: quantitativo, qualitativo, misto ou estudo de revisão; 5. Técnicas de coleta de dados dos estudos; 6. Temas de investigação: os trabalhos foram classificados de acordo com o(s) objeto(s) de investigação predominante(s). As categorias construídas foram: Categoria 1- Revisão bibliográfica/Estudos teóricos; Categoria 2 -Avaliação de estabilidade de práticas educativas durante o desenvolvimento; Categoria 3 -Estudos de transmissão intergeracional; Categoria 4 -Abuso físico e punição física; Categoria 5 - Caracterização de estilo parental frente a grupos específicos; Categoria 6 -Treinamento de pais e educadores; Categoria 7 -Estudos que tem como enfoque as propriedades psicométricas de inventários para análise de estilos parentais; Categoria 8 -Estilos parentais como variável discriminante para comparação de outras variáveis; Categoria 9 -Práticas parentais e desenvolvimento acadêmico; Categoria 10 -Relações entre práticas educativas parentais e

características pessoais dos pais; Categoria 11 -Estilos parentais e Representação social; e Categoria 12 -Correlações entre estilo parental e características dos filhos.

A partir da definição das categorias, todos os resumos foram analisados e categorizados individualmente por dois juízes independentes. Vale ressaltar que, caso uma informação necessária não constasse do resumo, procurou-se encontrá-la na íntegra do estudo.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 110 estudos que atenderam aos critérios de inclusão do presente estudo. Para facilitar a apresentação dos dados, optou-se por apresentar inicialmente as descrições quantitativas. Na sequência serão apresentados os dados a partir das categorias formuladas, os objetivos e os resultados encontrados dos estudos.

Buscando visualizar os estudos sobre práticas educativas parentais entre os anos de 2002 e 2011, foi construída a Figura 1.



Figura 1: Número de pesquisas realizadas por ano sobre práticas educativas parentais.

A Figura 1 demonstra o aumento dos estudos sobre práticas educativas parentais no decorrer de dez anos, mostrando um número significativamente alto de estudos entre 2007 e 2010. Isso aponta para a tendência observada na última década da maior preocupação dos pais com relação à forma de educar os filhos (GOMIDE, 2004).

Buscando-se avaliar o meio de publicação do estudo, observou-se que a maioria dos estudos encontrados sobre práticas educativas parentais são artigos. Apenas 20 dos 110 estudos são dissertações de mestrado e dois são teses de doutorado.

Quanto aos participantes das pesquisas analisadas, os resultados podem ser observados na figura 2.

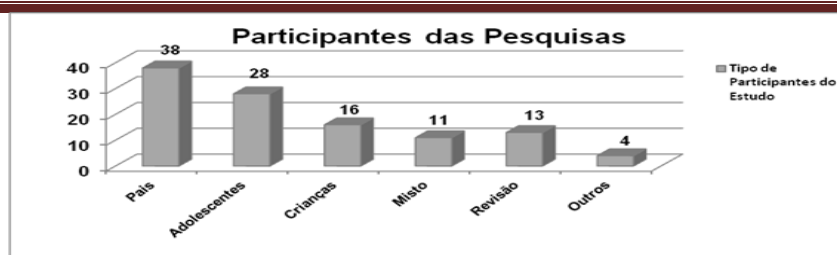


Figura 2: Tipo de participantes dos estudos.

Na figura 2 estão descritos os participantes dos estudos. Nela, é possível verificar que a maior parte dos estudos foram conduzidos com pais, sendo que os participantes adolescentes ocupam a segunda maior frequência. Outros participantes, como professores e cuidadores de creches, também aparecem como minoria nos estudos, em um total de quatro. O método misto, envolvendo a participação de mais de um tipo de interlocutor, como pais e filhos adolescentes, ocorreu em 11 estudos. É possível avaliar que a preferência pela utilização dos pais como participantes deva-se tanto aos objetivos dos estudos, a saber, conhecer suas práticas, como pela maior conveniência de se acessar os comportamentos alvo por meio de autorrelato, ou seja, pelo uso de instrumentos como questionários e inventários. Esses últimos, como poderá ser observado na sequência, foram o meio de coleta de dados mais utilizado pelos 97 estudos empíricos que serão aqui relatados, o que apoia a hipótese sobre a preferência pela participação de pais. Vale ressaltar que dos 110 estudos encontrados, 13 se referiam a revisões de literatura e, por isso, tais dados não contam na figura 2.

Na figura 3 estão apresentados os resultados referentes às técnicas de coleta de utilizadas nas pesquisas.

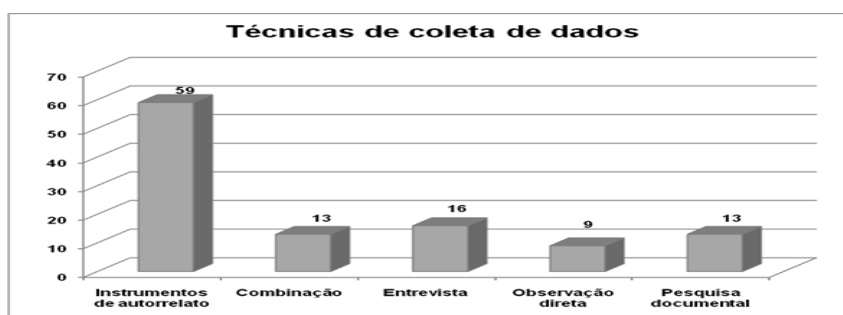


Figura 3. Apresentação das técnicas de coleta de dados dos estudos.

Na figura 3 observa-se que 59 estudos, dentre os 110, utilizam-se de instrumentos de autorrelato para a coleta de dados, como questionários e inventários. Outros 13 artigos utilizaram-se de revisão bibliográfica. A combinação entre questionário, entrevistas e/ou observações diretas foi a técnica de coleta de outros 13 estudos. Por fim as observações diretas figuraram em apenas

nove estudos. Esses dados sugerem uma grande carência de estudos que avalie o ambiente natural da família a fim de avaliar de forma direta as práticas utilizadas pelos pais.

Quanto à categorização dos estudos, inicialmente serão apresentados os resultados e discussões dos estudos que utilizaram como metodologia a revisão bibliográfica e na sequência serão apresentados os resultados de estudos com dados empíricos.

A Categoria 1-Revisão bibliográfica/Estudos teóricos contém 13 estudos. Eles referem a práticas parentais e consumo de substâncias (PAIVA; RONZANI, 2009), relações parentais e conjugais em famílias de crianças pré-escolares com problemas de comportamento exteriorizado (SZELBRACIKOWSKI; DESSEN, 2007), estratégias para análise das práticas parentais (LEME, SILVA; CARRARA, 2009), produção acadêmica sobre práticas parentais (MACARINI, MARTINS, MINETTO; VIEIRA, 2010), práticas parentais e abuso físico (CECCONELO, DE ANTONI; KOLLER, 2003), práticas parentais positivas e negativas (FACCHIN; CALVETI, 2011), obesidade infantil no contexto familiar (ABREU, SOUSA, VIEIRA; XAVIER, 2010), obediência infantil (BUENO, SANTOS; MOURA, 2010), treinamento de habilidades socioeducativas (ROCHA, ANDRADE; DOURADO, 2011), pais e vida acadêmica de filhos (SOARES, SOUZA; MARINHO, 2004), experiências infantis e práticas parentais (MONTANDON, 2005), indivíduo superdotado (SILVA; FLEITH, 2008) e Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (MARTURANO, 2006).

Os resultados sugerem associações entre as práticas negativas, fatores de risco à saúde e comportamentos de risco, como o abuso de substâncias (PAIVA; RONZANI, 2009), os problemas de comportamento exteriorizado (SZELBRACIKOWSKI; DESSEN, 2007), o abuso físico (CECCONELO *et al.*, 2003), a falta de limites da criança (BUENO, SANTOS; MOURA 2010), obesidade e redução na capacidade de autorregulação de ingestão de calorias (ABREU *et al.*, 2010).

Leme *et al.* (2009) apontou para o uso da Análise Funcional do Comportamento como um instrumento que permite a avaliação das práticas educativas parentais sem o uso de instrumentos padronizados. Já o estudo de Macarini *et al.* (2010) apontou para a diversidade de modelos teóricos para a análise das práticas educativas parentais e, apesar dos diversos modelos, a variável idade dos filhos parece ser um importante diferenciador das práticas parentais, independentemente do modelo adotado na pesquisa.

Rocha *et al.* (2011) e Soares *et al.* (2004) demonstraram em seus estudos a relevância dos grupos para pais tanto para orientá-los quanto a vida acadêmica dos filhos, como sobre habilidades socioeducativas. Os resultados do estudo de Marturano (2006) apontaram que o inventário RAF - Inventário de Recursos do Ambiente Familiar pode ser considerado uma ferramenta útil para aplicação em contexto clínico e educacional.

Os estudos de Silva e Fleith (2008) mostram que as famílias complexas são as que mais contribuem ao desenvolvimento da superdotação ou talento de seus indivíduos, fornecendo apoio, suporte e desafios. Os resultados de Facchin e Calveti (2011) apontam para a importância do estabelecimento dos limites sem a utilização de punição. Montandon (2005) observou que a experiência das crianças é apreendida por intermédio de representações, emoções e ações, situadas segundo suas características sociais e culturais.

Os resultados da Categoria 2- Avaliação de estabilidade de práticas educativas durante o desenvolvimento, já fazendo parte da revisão de estudos empíricos, demonstra que as temáticas abordadas nos estudos se referem a avaliação das práticas educativas com crianças (MARIN, PICCININI; TUDGE, 2011) e mudanças da percepção sobre estilos parentais ao longo da adolescência (SOARES; ALMEIDA, 2011).

O estudo de Soares e Almeida (2011), que avaliou as práticas de aceitação (comportamentos de afeto positivo, suporte emocional e envolvimento nas interações com os filhos) bem como a prática educativa Supervisão (comportamentos parentais que envolvem a procura de informação em relação aos comportamentos e contextos frequentados pelos filhos), observou que a variável sexo dos filhos adolescentes não interferiu na percepção dos comportamentos parentais, nem nos estilos educativos. Porém, na fase intermédia da adolescência os filhos percebiam os seus pais como menos apoiadores e, simultaneamente, menos controladores.

A Categoria 3 - Estudos de transmissão intergeracional conta com dois estudos. As temáticas abordadas foram a continuidade dos estilos parentais através das gerações (WEBER, SELIG, BERNARDI; SALVADOR, 2006) e também estilos parentais autoritários e democrático-recíproco intergeracionais (OLIVEIRA *et al.*, 2002). O estilo autoritário materno previu tanto externalização quanto internalização, enquanto a atitude conjugal conflituosa previu a externalização apenas. Ambos apontam para a existência e continuidade dos estilos parentais nas gerações.

A partir dos estudos da Categoria 4- Abuso físico e punição física destacam-se os objetivos dos estudos: práticas educativas de pais agressores (OLIVEIRA; CALDANA, 2009), violência conjugal e práticas educativas (CUNHA; DA SANI, 2009) e abuso físico infantil (BERGAMO; REZENDE, 2011). Os estudos analisados apontam inconsistências entre concepções e o comportamento manifesto envolvendo as práticas educativas dos pais (OLIVEIRA; CALDANA, 2009). Como resultados, apontou-se que a violência conjugal tem influência nas práticas educativas (CUNHA; DA SANI, 2009), assim como pais agressores e notificados por abuso vivenciam maior nível de *stress* e exercem menor apoio aos filhos (BERGAMO; REZENDE, 2011).

Na Categoria 5- Caracterização de estilo parental frente a grupos específicos observou-se que as temáticas abrangidas pelos estudos se referem ao gênero e à ordem do nascimento (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2010), as práticas educativas na família e na escola (SILVEIRA; WAGNER, 2009), práticas educativas e deficiências (BOLSONI-SILVA, RODRIGUES, ABRAMIDES, SOUZA; LOUREIRO, 2010), diferença nas práticas educativas de mães e pais de crianças de 18 meses (PICCININI, FRIZZO, ALVARENGA, LOPES; TUDGE, 2007), futuras práticas parentais de jovens (GOMES; BOSA, 2010), coparentalidade em pais de crianças com autismo (SIFUENTES; BOSA, 2010), problemas de externalização e competência social (ALVARENGA; PICCININI 2009), práticas parentais e variáveis da criança (FERREIRA; MARTURANO, 2008), temperamento infantil e práticas parentais (MARTINS; SANTOS, 2010), estilos parentais e variáveis sócio demográficas (GOMES; RIBEIRO, 2010), autismo e estilos parentais (BAIÃO; FERREIRA, 2008).

Os estudos envolvendo a população de crianças autistas (BAIÃO; FERREIRA, 2008; SIFUENTES; BOSA, 2010) demonstraram que as tarefas parentais não são compartilhadas de forma igualitária, sendo a maior causa de conflito entre os casais, pois o apoio entre os casais ocorre principalmente na fase do diagnóstico de autismo e depois decaem. Dito isso, conclui-se que famílias com filhos autistas possuem valor mais baixo de aliança parental.

Outros estudos (ALVARENGA; PICCININI, 2009; PICCININI *et al.*, 2007; MARTINS; SANTOS, 2010; SAMPAIO; VIEIRA, 2010) demonstraram que pais de crianças com idade entre 18 e 30 meses apresentam práticas indutivas e coercitivas. A coerção foi apontada como boa estratégia para regulação do comportamento infantil, sendo que no estudo de Alvarenga e Piccinini (2009), com crianças de 30 meses, a obediência se correlacionou positivamente com a coerção e no estudo com crianças de 18 meses (PICCININI *et al.*, 2007) os pais se mostraram pouco interferentes. O estudo de Martins e Santos (2010) apontou que as práticas educativas estão relacionadas com o temperamento infantil, não existindo correlação entre o temperamento infantil e a competência parental. Ainda descrevendo a relação entre práticas educativas e ordem de nascimento e gênero, Sampaio e Vieira (2010) observaram que significativamente a ordem dos filhos interfere nos estilos parentais, sendo o filho primogênito o que possui maior risco de ser tratado de forma mais negativa que seus irmãos.

Os estudos (SILVEIRA; WAGNER, 2009; GOMES; BOSA, 2010; FERREIRA; MARTURANO, 2008; GOMES; RIBEIRO, 2010;) envolvendo a relação dos pais e escola frente às dificuldades de aprendizagem e percepção das práticas parentais tiveram como resultados que a relação entre família-escola ainda é rígida. Ao mesmo tempo, evidencia-se a heterogeneidade das práticas educativas, o que demonstra uma lacuna na comunicação entre família e escola. As autoras desse estudo (SILVEIRA; WAGNER, 2009) concluem que há grande diferença entre o

sistema escolar e familiar. Outro estudo, de Gomes e Bosa (2010), discute que as jovens universitárias que possuem apego mais seguro apresentaram maior probabilidade de promover a independência dos filhos, sendo que as representações mentais de apego se fizeram presentes em universitárias mães e não mães. Ainda, o estudo de Ferreira e Marturano (2008) aponta que o nível intelectual de crianças e a consciência fonológica foram os melhores preditores de desempenho e ajustamento.

Estudos que envolvem deficiência e estado civil dos pais e práticas educativas apontaram que independente da população há associação entre práticas positivas e habilidades sociais, bem como entre práticas negativas e problemas de comportamento (BOLSONI-SILVA *et al.*, 2010). O estudo de Gomes e Ribeiro (2010) destaca que em pais separados as variáveis sociodemográficas, como escolaridade e sexo, têm influência sobre os estilos parentais, ao contrário dos pais casados. Nos pais separados, o tempo de divórcio e número de filhos influencia nos estilos parentais e pais com menor nível escolar apresentam práticas mais autoritárias.

A partir dos estudos da Categoria 6- Treinamento de pais e educadores as temáticas abordadas foram: treinamento de pais e práticas positivas (COELHO; MURTA, 2007), programa de transição para a parentalidade (MURTA, RODRIGUES, ROSA, PAULO; FURTUNADO, 2011), treinamento para monitores de crianças vítimas de violência (PRADA; WILLIAMS, 2007), intervenção com pais (SILVA, BRANDÃO, VERSUTI-STOQUE; PINOLA, 2008), treinamento e grupos vivenciais (FERREIRA; NETO, 2008), construção, implementação e avaliação de um programa de educação parental (RIBEIRO, 2003); e relações familiares (MACÊDO; MONTEIRO, 2006).

De forma geral os resultados dos estudos demonstram que os treinamentos aumentaram as práticas educativas positivas e diminuíram as coercitivas (COELHO; MURTA, 2007; PRADA; WILLIAMS, 2007; RIBEIRO, 2003), e que o treino específico de habilidades sociais com os pais, além do aumento nessa variável após o programa, gerou aumento de práticas educativas positivas (SILVA *et al.*, 2008). O estudo de Murta *et al.* (2011) apontou a necessidade de treinamento de pais de bebês, uma vez que a insegurança dos pais pode estar relacionada ao apego inseguro e, assim, constituir um fator de risco. Outro estudo (MACÊDO; MONTEIRO, 2006) destacou que por meio de grupos vivenciais com famílias há a possibilidade de promoção de saúde mental, além da melhoria na qualidade da interação entre os membros. Já o estudo de Ferreira e Neto (2008) destacou que com a avaliação do grupo de formação para parentalidade foram propostas linhas de ação focadas na promoção da co-construção do curso com os pais, na promoção da participação masculina, na autogestão do grupo de pais e no desenvolvimento do apoio social.

Na Categoria 7- Estudos sobre propriedades psicométricas de inventários para análise de estilos parentais os principais objetivos dos estudos foram a avaliação e construção de instrumentos

sobre práticas de socialização (BENETTI; BALBINOTTI, 2003), dimensões de práticas educativas sob o ponto de vista dos adolescentes (TEIXEIRA, OLIVEIRA; WOTTRICH, 2006), crenças parentais e primeira infância (MARTINS *et al.*, 2010), propriedades psicométricas do Questionário de Estilo de Atribuição para Crianças - CASQ (WEBER; PRADO; BRANDENBURG; VIEZZER, 2003); e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2008).

Os resultados apontam para bons indicativos psicométricos dos instrumentos, sendo que o estudo de Teixeira *et al.* (2006) observou mais dimensões que as clássicas responsividade e exigência em seu instrumento. A principal hipótese para tais resultados é o público de adolescentes que participou da pesquisa. No estudo de Martins *et al.* (2010) dois fatores foram encontrados: cuidados primários e estimulação. Ambas estariam envolvidas no imaginário parental e dirigiriam as práticas utilizadas pelos pais. O estudo de Bolsoni-Silva e Marturano (2008) observou dois fatores distintos envolvendo práticas de interação positivas e práticas de interação negativas entre pais e filhos. Já o estudo de Weber *et al.* (2003) não encontrou bons parâmetros psicométricos para o CASQ, diferentemente dos outros estudos referenciados no quadro.

A Categoria 8- Estilos parentais como variável discriminante para comparação de outras variáveis teve como objetivos: a comparação de habilidades sociais educativas dos pais (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2008), relações dos estilos parentais com os filhos (ARAÚJO, 2003), violência conjugal e práticas parentais (SANI; CUNHA, 2011), diferenças das práticas educativas com os filhos (FREITAS; PICCININI 2010), práticas parentais e problemas de comportamento infantil (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2011), qualidade das relações parentais (BRAZ, DESSEN; SILVA, 2005), práticas educativas e questões de gênero (NASCIMENTO; TRINDADE, 2010), estratégias educativas desejáveis e indesejáveis (SILVEIRA, PACHECO, CRUZ; SCHNEIDER, 2005), pais separados e pais casados e o cuidado parental (GOETZ; VIEIRA, 2008), comportamento moral em famílias de risco e de não-risco (PRUST; GOMIDE, 2007), estilos parentais e qualidade de vinculação das crianças (SIMÕES, 2001).

O estudo de Sani e Cunha (2011) observou que mulheres vítimas de violência conjugal utilizam-se mais de práticas educativas inadequadas, enquanto que o estudo de Dessen e Silva (2005) demonstrou que uma boa relação conjugal está associada a melhores práticas educativas na família, além de apego seguro. Ainda com relação à família, o estudo de Goetz e Vieira (2008) observou que há maior idealização do pai por crianças que têm pais separados do que por crianças que vivem com ambos os pais. A representação das práticas maternas é mais próxima do real nos dois tipos de família. O estudo de Simões (2001) observou que o tipo de família (nuclear, monoparental, recasada) não é preditor de vinculação afetiva, nem de boas práticas educativas

parentais. Porém, as práticas educativas positivas utilizadas pelas mães estão altamente relacionadas a um vínculo seguro.

Os estudos que buscaram avaliar diferenças no comportamento dos pais a partir de práticas parentais apontam que pais habilidosos socialmente têm filhos com menos problemas de comportamento (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2008) e o que diferenciou as práticas educativas de pais de crianças com e sem problemas de comportamento foram as práticas educativas positivas e as habilidades sociais infantis (SILVA; LOUREIRO, 2011). Já o estudo de Prust e Gomide (2007) com famílias de risco e não-risco constatou alta relação entre as práticas educativas positivas utilizadas pelos pais e o nível de comportamento moral dos filhos. Ainda, no estudo de Araújo (2003) houve uma relação significativa entre superproteção parental, rejeição parental na infância/adolescência e perturbação emocional na vida adulta, ao mesmo tempo em que o suporte emocional progressivo foi significativamente relacionado ao ajustamento emocional na vida adulta. Não foi observada diferença entre as práticas parentais utilizadas com filho único e primogênito (FREITAS; PICCININI, 2010), porém, os resultados do estudo de Nascimento e Trindade (2010) demonstram haver uma representação social mais rígida em relação à educação da menina do que do menino.

Na Categoria 9- Práticas parentais e desenvolvimento acadêmico houve discussão de temáticas abordando: desempenho escolar e violência doméstica (PEREIRA, SANTOS; WILLIAMS, 2009), fatores de risco e resiliência entre escolares (GARCIA, BRINO; WILLIAMS, 2009), relacionamento pai e filho e desempenho acadêmico (CIA, D’AFFONSECA; BARHAM, 2004; COSTA, CIA; BARHAM, 2007; CIA, PAMPLIN; WILLIAMS, 2008), práticas parentais e estratégias *decopingsavoring* (TRISTÃO; PINTO, 2009), contribuição dos estilos parentais para o rendimento escolar (CRUZ; RAPOSO, 2009), relação dos pais com filhos pré-escolares (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2007), comportamentos externalizantes, adversidade ambiental e desempenho acadêmico (FERREIRA; MARTURANO, 2002), competência social, práticas educativas e rendimento acadêmico (SAPIENZA, AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2009); e contexto familiar (ZAMBERLAN, OTTONI; SÔNEGO, 2005).

Os resultados dos estudos revelam que as práticas educativas relacionadas ao acompanhamento e monitoria são correlacionadas ao bom desempenho acadêmico (GARCIA *et al.*, 2009; SAPIENZA *et al.*, 2009), sendo que baixo desempenho acadêmico e práticas parentais negativas também se correlacionaram (FERREIRA; MARTURANO, 2002; GARCIA *et al.*, 2009). Estudo de Cia *et al.* (2004) descreve que o envolvimento paterno nas atividades acadêmicas foi altamente relacionado ao bom desempenho acadêmico. Bolsoni e Marturano (2007) observaram que pais de crianças sem problemas de comportamento na escola tinham melhores habilidades sociais do que os pais de crianças com dificuldades, além dos primeiros apresentarem

práticas educativas mais consistentes. Ao avaliar a relação entre práticas educativas e estratégias de *coping e savoring* entre adolescentes, Tristão e Pinto (2009) observaram que a responsividade esteve negativamente correlacionada com a utilização de estratégias ativas de *coping* e a exigência foi um preditor significativo da estratégia de *savoring*, ou seja, de estratégias para prevenir estresse através da promoção, gestão e reconhecimento de emoções e experiências positivas.

A associação entre violência doméstica e desempenho acadêmico, estudada por Pereira *et al.* (2009), demonstrou que crianças vítimas de abuso direto ou indireto tinham mães com práticas educativas mais pobres, além de serem vítimas de pobreza e conflitos conjugais dos pais, acompanhados por pior desempenho acadêmico do que o grupo controle. O estudo de Zamberlabet *et al.* (2005) apontou que a situação familiar influencia a aprendizagem da criança, em especial quando há falta de auxílio nas tarefas escolares.

A Categoria 10- Relações entre práticas educativas parentais e características pessoais dos pais aponta os estudos sobre correlação do estilo parental com sintomas de depressão, estresse e habilidades sociais (GOMIDE, SALVO, PINHEIRO; SABBAG, 2005), práticas parentais de pais separados (GRZYBOWSKI; WAGNER, 2010), percepção das práticas parentais de socialização e os valores de adolescentes (MORAES, CAMINO; CRUZ, 2007), percepção dos filhos sobre mães que trabalham fora (GOMIDE, 2009), paternidade e maternidade para jovens (TRINDADE; MENANDRO, 2002), funcionamento parental em mães de crianças diagnosticadas com TDAH (SANTOS; SANTOS, 2008), fatores demográficos e estilos parentais (BRÁS, FERREIRA, SOUSA; RIBEIRO, 2008); e participação das mães na rotina diária (MOREIRA; BIASOLI-ALVES, 2008).

Os estudos focaram características diversas dos pais, podendo-se observar que pais com práticas negativas apresentam índices mais elevados de estresse e depressão, além de baixo repertório de habilidades sociais, comparados a famílias com práticas positivas (GOMIDE *et al.*, 2005). As mães de crianças diagnosticadas com TDAH apresentaram níveis elevados de estresse e práticas educativas negativas, especialmente ligadas à rejeição (SANTOS; SANTOS, 2008). Os fatores demográficos influenciaram no estilo parental, tanto estilos positivos quanto negativos, sendo que as variáveis sexo e nível socioeconômico trouxeram influência na aliança parental (BRÁS *et al.*, 2008). Buscando avaliar como os filhos percebem as práticas educativas de suas mães, as quais exercem atividade profissional fora de casa, observou-se que essas utilizam principalmente de práticas educativas negativas na educação de seus filhos (GOMIDE, 2009). O estudo de Grzybowski e Wagner (2010) observou que após o divórcio, em geral, são as mães quem mais se aproximam dos filhos e os acompanham. Os pais apresentam maior envolvimento no espaço público. Moraes *et al.* (2007) observaram correlações entre os estilos parentais nas práticas

de socialização utilizadas pelos pais e os valores materialista, pós-materialista, hedonista e religioso de adolescentes, assim como a postura dos pais reflete em seus filhos.

Trindade e Menandro (2002) observaram que pais adolescentes apontam principalmente para a utilização de práticas educativas relacionadas ao lazer e brincadeiras, além da necessidade de prover o sustento do filho.

A Categoria 11-Estilos parentais e Representação Social contou com um estudo referente à representação de crianças sobre família e práticas parentais (SILVA; FERNANDES, 2009). O estudo utilizou-se da representação de crianças sobre famílias de risco a partir de entrevistas e vivências. O resultado do estudo aponta que, mesmo as crianças sendo de famílias de risco, não a entendem como sendo de risco (SILVA; FERNANDES, 2009).

A Categoria 12- Correlações entre estilo parental e características dos filhos foi constituída por 43 estudos com as temáticas: práticas parentais e repertório infantil (BOLSONI-SILVA *et al.*, 2010), habilidades sociais e problemas de comportamento (BARBOSA, LEME; BOLSONI-SILVA, 2010); práticas parentais, dependência química e uso de drogas (BROECKER; JOU, 2007; BENCHAYA, BISCH, MOREIRA, FERIGOLO; BARROS, 2011), percepção de pais e filhos sobre práticas parentais (CARVALHO; GOMIDE 2005), mães separadas e comportamento infantil (BOAS; SILVA, 2010), práticas educativas e punição física (WEBER, VIEZZER; BRANDENBURG, 2004), problemas de saúde mental na adolescência (BENETTI, PIZETTA, SCHWARTZ, HASS; MELO, 2010), variáveis individual e familiar e comportamento antissocial (PACHECO; HUTZ, 2009; MARTINHO; DIAS, 2010), problemas de externalização e de competência social de crianças (ALVARENGA; PICCININI, 2007), qualidade da interação familiar e crenças auto referenciadas (LOSS; CASSEMIRO, 2010), indecisão profissional, ansiedade e depressão de adolescentes (HUTZ; BARDAGIR, 2006), estilos parentais e otimismo infantil (WEBER, BRANDENBURG; VIEZZER, 2003); estilos parentais, estilos atribucionais e bem-estar psicológico (BOECKEL; SARRIERA, 2006), valores e desenvolvimento do adolescente (MACÊDO, KIBLIKOWSKI; BRETHOUD, 2006), estilos parentais e desempenho intelectual de crianças com plumbemia (DASCANIO, RODRIGUES; VALE, 2010), depressão em adolescente e práticas educativas (REPPOLD; HUTZ, 2003); práticas educativas, competência social e problemas de comportamento (SALVO, SILVARES; TONI, 2005), participação na educação e comunicação pais-filhos (CIA, PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006), temperamento infantil e práticas parentais (MARTINS; SANTOS, 2010), práticas parentais em relação à idade e sexo (CAMACHO; MATOS, 2006); autoestima, padrão de vinculação e percepção das práticas parentais no adolescente (CRUZ, 2009), ansiedade social no jovem (SOUSA; ESTEVES 2010), estilos parentais e padrões de vinculação na adolescência (BEATO; NARCISO, 2008); adolescência, práticas parentais e autoestima (LILA; NARCISO, 2009), Relações entre

responsividade e exigência Parental referidas por pais e mães (PACHECO, SILVEIRA; SCHENEIDER, 2008), estilos parentais e valores (TEIXEIRA; LOPES, 2005; DUARTE; NARCISO, 2010), filhos na escola e filhos adultos (AGOSTINHO; RIBEIRO, 2009), diferença nos estilos parentais de meninos e meninas (CORREIRA; RIBEIRO, 2008), práticas educativas e autonomia na adolescência (REICHERT; WAGNER, 2007), comparação de estilos parentais de pais da comunidade geral e com problemas de comportamento/hiperatividade (ANTUNES; SANTOS, 2010), associação entre TPAS e Estilos parentais (WELLAUSEN; BANDEIRA, 2010), influência parental e comportamento sexual (DIAS, MATOS; GONÇALVES, 2007), satisfação conjugal e estilos parentais em famílias biológicas e adotivas (FERREIRA, 2008); e problemas de comportamento de pré-escolares e relacionamento conjugal (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2010).

Os resultados dos estudos demonstram que existem correlações entre práticas educativas negativas e problemas de comportamento nos filhos (BOLSONI-SILVA *et al.*, 2010; BOAS; SILVA, 2010), sendo que o estudo de Alvarenga e Piccinini (2007) e Salvo *et al.* (2005), demonstraram que as práticas parentais são capazes de prever os problemas de comportamento de crianças. Ainda avaliando crianças com problemas de comportamento, mães que apresentaram significativamente mais práticas educativas negativas tiveram menores níveis de habilidades sociais (BARBOSA *et al.*, 2010; BOAS; SILVA, 2010). Nessa mesma direção o estudo de Benetti *et al.* (2010) observou que práticas educativas negativas, situações de violência e eventos traumáticos se associaram a diagnósticos clínicos. Também o estudo de Reppold e Hutz (2003), observou que adolescentes com sintomas depressivos relataram pais com baixa responsividade. Sousa e Esteves (2010) descreveu que a superproteção e o estilo parental autoritário na infância estiveram associados a maior ansiedade social na idade adulta.

O estudo de Bolsoni-Silva *et al.* (2010) observou correlações positivas entre nível de habilidades sociais dos pais, práticas educativas positivas e habilidades sociais dos filhos. Além disto, o estudo de Bolsoni-Silva e Marturano (2010) demonstrou que casais com criança socialmente habilidosa são mais positivos quanto à comunicação e características do cônjuge do que pais de crianças com problemas de comportamento, sugerindo que as habilidades sociais dos pais influenciam nas habilidades sociais dos filhos. Estudo de Antunes e Santos (2010) observou que pais de crianças de uma amostra comunitária sentem-se mais competentes, com níveis mais elevados de eficácia e de satisfação com a sua parentalidade do que pais de crianças com problemas de comportamento externalizantes e/ou hiperatividade. O estudo de Loss e Cassemiro (2010) sugere que o envolvimento e práticas parentais positivas podem ajudar a prever sentimentos de competência social, bom aproveitamento escolar e bem-estar geral nas crianças e adolescentes. Estudo de Salvo *et al.* (2005) observou que práticas parentais, monitoria positiva e comportamento

moral são preditores de competência social em adolescentes. Também Weber *et al.* (2003) demonstraram que pais autoritativos se associaram a maiores escores de otimismo e a menores escores de passividade. Já o estudo Lila e Narciso (2009), com jovens no final da adolescência, observou que a autoestima é maior quanto mais elevada for o nível de percepção de práticas de suporte no progenitor do sexo oposto ao do adolescente.

Um estudo de Sousa e Esteves (2010) descreveu como o carinho e a vinculação segura estiveram relacionados com menores níveis de ansiedade social na vida adulta. Beato e Narciso (2008) descreveram que as práticas parentais de suporte emocional se relacionam com a presença de ligações mais seguras aos pais e pares, o que contribui com melhores níveis de bem-estar pessoal e relacional. No estudo de Boeckel e Sarriera (2006) observou-se relação entre pais com estilo parental autoritativo e escores mais elevados de bem-estar psicológico em jovens. Já, jovens com pais portadores de estilos parentais autoritários se descreveram como mais rígidos (maior atribuição causal) do que os outros jovens. No estudo de Weber *et al.* (2003) também pode-se observar que pais negligentes foram associados a menores escores de otimismo e a maiores escores de passividade.

O estudo de Cia *et al.* (2006) demonstrou que as habilidades de comunicação dos pais estão relacionadas a habilidades sociais dos filhos e que habilidades de comunicação negativas têm relação com problemas de comportamento. O estudo de Pacheco *et al.* (2008) apontou que pais e mães se veem mais responsivos do que exigentes e que as mães apresentam escores mais elevados de exigência e responsividade. Nessa direção, outro estudo (AGOSTINHO; RIBEIRO, 2009) demonstrou que o estilo autoritativo é o estilo parental mais comum nas mães, enquanto que o estudo de Oliveira *et al.* (2002) demonstrou que o estilo autoritário materno pode ser considerado uma variável preditiva de comportamento externalizante e internalizante na infância. A pesquisa de Reichert e Wagner (2007) constatou que os adolescentes percebem que a mãe é a figura mais presente no processo de educação, sendo que a mãe é vista pela menina como mais presente na relação, enquanto o pai é visto pelo menino como mais responsivo.

Por sua vez, o estudo de Martins e Santos (2010) verifica que variáveis temperamentais como impulsividade e nível de atividade se relacionaram ao maior uso de práticas coercitivas. Já Camacho e Matos (2006) demonstraram que as meninas relatam maior monitoramento feito pelos pais e que adolescentes mais velhos sentem que as regras colocadas pelos pais são negociadas ou não explícitas. Estudo de Lila e Narciso (2009) demonstrou que os adolescentes do sexo masculino reportaram menor percepção de práticas parentais de suporte e maior percepção de práticas de rejeição e controle. Nesse estudo, para os jovens universitários, a autoestima não se relacionou com nenhuma variável parental. Estudo de Cruz (2009) observou que existe uma influência significativa das variáveis da constelação fraternal sobre a percepção de suporte emocional e sobre

a percepção de rejeição/punição paterna. Filhos únicos e filhos do meio com dois irmãos revelaram maior percepção de suporte emocional e filhos mais velhos com dois irmãos revelaram maior percepção de rejeição/punição por parte do pai. O Estudo de Correia e Ribeiro (2008) observou que os pais avaliaram a si e aos seus cônjuges como mais autoritativos do que permissivos ou autoritários. Ainda, os homens são mais autoritários com os filhos do que com as filhas.

Estudo de Broecker e Jou (2007) apontou como resultado que os pais dos adolescentes adictos apresentaram maior índice de práticas educativas negativas quando comparados ao outro grupo. Outro estudo (BENCHAYA *et al.*, 2011) descreveu que pais de adolescentes usuários de drogas apresentam estilo parental negligente, indulgente ou autoritário.

O estudo de Wellausen e Bandeira (2010) avaliou associações entre o transtorno de personalidade antissocial (TPAS) e os estilos parentais em prisioneiros sem condenação prévia. As práticas educativas de pais que preencheram os critérios da TPAS eram predominantemente controladoras e sem afeto. Os resultados de Pacheco e Hutz (2009) apontaram a importância da família no desenvolvimento da conduta infratora, pois a maioria dos pais apresenta-se negligente com os filhos, utilizando-se intervenções de controle ou agressão física e estratégias com o objetivo de privar o jovem de coisas que ele gosta. Martinho *et al.* (2010) apontam que o comportamento antissocial é menos frequente em jovens que recebem educação positiva, como amor e autonomia e que pais com menores condições socioeconômicas tendem a seguir o estilo educativo “autoritário”, levando, conseqüentemente, seus filhos tenderem ao consumo de substâncias tóxicas de forma mais frequente que jovens com pais autoritativos. O estudo de Antunes e Santos (2010) aponta que um estilo parental mais punitivo, exigente e ameaçador é utilizado mais por pais de crianças com problemas de comportamento do que de crianças da comunidade em geral.

Carvalho e Gomide (2005), em estudo com famílias de risco, demonstrou que pais e filhos apresentavam percepções semelhantes no que diz respeito a práticas parentais. Na mesma direção está o estudo de Macedo *et al.* (2006) que buscou avaliar a partir dos estilos parentais utilizados pela família se havia proximidade dessa com os valores transmitidos aos filhos adolescentes, hipótese que é apoiada. Estudo de Pereira e De Melo (2005) observou que os estilos parentais autoritativo e autoritário foram os que se associaram mais fortemente a valores morais em jovens adultos. Estudo de Duarte e Narciso (2010) apontou que jovens com valores hedonistas tinham pais associados a um estilo parental autoritário, enquanto aqueles com valores mais coletivos apresentavam pais associados a um estilo autoritativo.

Estudo de Weber *et al.* (2004) demonstrou que a maior parte dos adolescentes já sofreu punições físicas infligidas por seus pais e que a maior parte dos filhos acredita que essa é uma prática disciplinar coerente, pretendendo utilizá-la com seus filhos.

Buscando investigar as relações entre escolha profissional e estilos parentais, Hutz e Bardagir (2006) observaram que filhos de pais autoritários e negligentes apresentaram maior nível de depressão e ansiedade do que os outros. Os estilos parentais não influenciaram diretamente a indecisão profissional, mas o bem-estar psicológico dos adolescentes.

O estudo de Ferreira (2008) demonstrou que há predominância do estilo autoritativo tanto nas famílias biológicas quanto nas famílias adotivas e que o estilo parental é menos evidente no caso das famílias biológicas. Constatou-se, ainda, que o estilo permissivo ocupa a mesma posição de menor preponderância no caso das famílias adotivas.

Estudo de Dascanio *et al.* (2010) demonstrou que os pais de crianças contaminadas por chumboutilizam-se predominantemente de práticas educativas negativas. As práticas educativas utilizadas pelos pais poderiam ser variáveis moduladoras da contaminação, visto que poderiam acompanhar e estimular mais as crianças, colaborando com melhor desenvolvimento.

Dias *et al.* (2007), também estudando adolescentes, demonstrou que o estilo autoritário ou permissivo constitui um fator de risco para o surgimento de comportamentos sexuais de risco, enquanto que um estilo democrático, num contexto de supervisão parental, parece reduzir a probabilidade dos adolescentes se envolverem em comportamentos sexuais de risco. Teixeira e Lopes (2005) observaram em seu estudo que os estilos autoritativo e autoritário se associaram aos valores de autodeterminação, poder social, segurança, tradição, universalismo enquanto o estilo negligente foi o que menos se associou a essas variáveis.

Conclusão

De forma geral, observa-se que a temática “práticas educativas parentais” se relaciona com diversas características tanto de pais e filhos, quanto com relação à família, o que indica um caminho profícuo de possibilidade para a psicologia se baseado em propostas de intervenção e prevenção a partir das práticas educativas parentais.

Buscando descrever algumas áreas nas quais se observou poucos estudos sobre a temática, é possível destacar a escassez de estudos envolvendo as relações entre práticas educativas parentais e desempenho, levando-se em conta a grande importância a esses temas no cenário atual de fracasso acadêmico. Ainda com relação a isso, é possível observar a relevância, a partir dos estudos aqui encontrados, da contribuição dos pais para ao se tratar o fenômeno de evasão escolar e do fracasso acadêmico multideterminado. Assim, abre-se um campo investigativo que permitirá unir a pesquisa e a extensão, além da utilização de métodos variados de coleta de dados, cuja finalidade é superar a dicotomia quase sempre presente nos estudos da utilização de método quantitativo ou qualitativo, em favor da triangulação de dados.

Outras importantes áreas de estudo, como a Representação Social das práticas educativas

parentais por múltiplos informantes, ainda é escassa. Ainda, destacam-se as relações entre as práticas parentais e o desenvolvimento do comportamento moral, consideradas por muitos como um grande inibidor do comportamento antissocial cujos estudos são quase inexistentes. Também a avaliação da estabilidade de práticas educativas durante o desenvolvimento, tema importantíssimo para se orientar pais, conta com poucos estudos, da mesma forma que aqueles envolvendo a transmissão intergeracional das práticas educativas parentais, apesar da tendência a reprodução dos modelos educativos apontados.

Por fim, com esse estudo pode-se observar a relevância da obtenção de um panorama acerca de estudos científicos publicados tanto sobre conceitos, quanto com relação a características e revisões de literatura sobre o tema. Acredita-se que os dados aqui apresentados fornecem uma visualização geral dessa área de conhecimento e permitem o levantamento de novas questões para futuras propostas de estudos.

Referências Bibliográficas

ABREU, J. C. R. S.; SOUSA L. F.; VIEIRA, C.; XAVIER, S. *Obesidade infantil: abordagem em contexto familiar* (monografia). Funchal, 2010. Recuperado em: http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54610/1/136640_1002TCD02.pdf Acesso em: 12 out. 2012.

AGOSTINHO, A. C. M. A. L.; RIBEIRO, M. T. *Filhos na escola e filhos adultos: a relação entre funcionamento familiar, parentalidade e resiliência* (dissertação). Lisboa, 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Recuperado em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2195/1/22415_ulfp034949_tm.pdf Acesso em: 20 jan. 2013.

ALVARENGA, P. Práticas Educativas parentais como forma de prevenção de problemas de comportamento. In: GUILHARDI, H.J. (Org). *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade*, Santo André: ESETec, 2001, p.54-61.

ALVARENGA, P.;PICCININI, C. A. O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 314-323, 2007.

ALVARENGA, P.;PICCININI, C. A. Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 191-199, 2009.

ANTUNES, N.H.;SANTOS, M. J. S. *A parentalidade e a criança: estudo exploratório sobre a relação entre estilos parentais, sentido de competência parental e o comportamento da criança* (dissertação). Coimbra, 2010. Recuperado em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/15400> Acesso em: 10 dez 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica).

BAIÃO, C. F.; RIBEIRO, M. T.; FERREIRA, A. M. P. N. S. *Aliança parental e estilos parentais em famílias com e sem crianças autistas* (dissertação). Repositório da Universidade de Lisboa, 2008. Recuperado em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/733> Acesso em: 12 dez. 2012. Dissertação (Mestrado).

BARBOSA, A.; CRUZ, O.;RAPOSO J.V. Estilos educativos parentais e rendimento escolar. In: X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, p. 92, 2009. Recuperado em: http://sigarra.up.pt/fpceup/en/publs_pesquisa.FormView?P_ID=72575 Acesso em: 12 dez. 2012.

- BEATO, A.F. G.;NARCISO, I. "Adolescer" entre relações: parentalidade, amizade e amorosidade: que contributos na transição para a idade adulta? (dissertação).Repositório da universidade de Lisboa, 2008. Recuperado em:<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/726> Acesso em: 14 jan. 2013. (Mestrado).
- BENCHAYA, M. C.*et al.*Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos. *Jornal de Pediatria*,Porto Alegre, v. 87, n. 3, 238-244, 2011.
- BENETTI, S. P. C.;BALBINOTTI, M. A. A. Elaboração e estudo de propriedades psicométricas do Inventário de Práticas Parentais. *Psico-USF* (Impr.), Itatiba, v. 8, n. 2, 103-113, 2003.
- BENETTI, S. P. C. et. al.Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. *Psico-USF* (Impr.), Itatiba, v. 15, n. 3, 321-332, 2010.
- BERGAMO, L. P. D.; BAZON, M. R. Abuso físico infantil: analisando o estresse parental e o apoio social. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 27, n. 1,13-2, 2001.
- BOAS, A. C. V. B. V.;BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais educativas de mães separadas e sua relação com o comportamento de pré-escolares. *Psico-USF* (Impr.), Itatiba, v. 15, n. 3, 301-310, 2010.
- BOECKEL, M. G.; SARRIERA, J. C. Estilos parentais, estilos atribucionais e bem-estar psicológico em jovens universitários. *Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 16, n. 3, 53-65, 2006.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamentos de pré-escolares.*Revista Interamericana de Psicología*, v. 41, n. 3, 349-358, 2007.
- BOLSONI-SILVA, A. T. *et al.*Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. *Psicologia ciência e profissão*, Brasília, v. 28, n. 1, 18-33, 2008.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: Comparando pais e mães de pré-escolares. *Aletheia*, 27(1), 126-138, 2008.
- BOLSONI-SILVA, A.T. *et al.* Práticas educativas parentais de crianças com deficiência auditiva e de linguagem. *Revista Brasileira Educação Especial*, Marília, v. 16, n. 2, 265-282, 2010.
- BOLSONI-SILVA, A. T.;MARTURANO, E. M. Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, n. 1, 67-75, 2010.
- BOLSONI-SILVA, A. T.;LOUREIRO, S. R. Validação dos roteiros de entrevistas de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P). *Avaliação psicológica*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, abr. 63-75, 2010.
- BOLSONI-SILVA, A.T. *et al.* Práticas parentais e repertório infantil: caracterização da demanda por atendimento e predição de abandono. *Aletheia*, Canoas, n. 32,121-133, 2010.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO S. R. Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. *Paidéia*, v. 21, n. 48,61-71, 2011.
- BRÁS, P. M. F.; FERREIRA, A. M. P. N. S.; RIBEIRO, M. T. Um olhar sobre a parentalidade (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais actuais (dissertação). Universidade de Lisboa, 2008. Recuperado em:http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380_Tese_de_Mestrado_Patricia_Bras.pdf, Acesso em: 12 dez. 2012. Dissertação (mestrado).

- BRAZ, M. P.; DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P. Relações Conjugais e Parentais: Uma Comparação entre Famílias de Classes Sociais Baixa e Média. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), v. 1, 151-161, 2005.
- BROECKER, C. Z.; JOU, G. I. Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química. *Psicologia-USF*, v. 12, n. 2, 269-279, 2007.
- BUENO, A. C. W.; SANTOS, B. C.; MOURA, C. B. Obediência infantil: conceituação, medidas comportamentais e resultados de pesquisas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, n. 2, 203-216, 2010.
- CAMACHO, I.; MATOS, M. G. Práticas parentais, escola e consumo de substâncias em jovens. *Psicologia Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 7, n. 2, 24(6), 412-421, 2006.
- CARVALHO, M. C. N.; GOMIDE, P. I. C. Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 22, n. 3, 263-275, 2005.
- CECCONELLO, A. M.; De ANTONI, C.; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8, 45-54, 2003.
- CIA, F.; D'AFFONSECA, S. M.; BARHAM, E. J. A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, 277-289, 2004.
- CIA, F.; PAMPLIM, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, 395-406, 2006.
- CIA, F.; PAMPLIM, R. C. O.; WILLIAMS, L. C. A. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 2, 351-360, 2008.
- COELHO, M. V.; MURTA, S. G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. *Estudos de Psicologia*, n. 24, 333-341, 2007.
- CORREIA, A. R. F. A.; RIBEIRO, M. T. *Diferenças entre pais e mães, filhos e filhas nos estilos parentais* (dissertação). Lisboa, 2008. Recuperado em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/922> Acesso em: 12 jan. 2012. Dissertação (Mestrado).
- COSTA, C. S. L.; CIA, F.; BARHAM, E. J. Envolvimento materno e desempenho acadêmico: comparando crianças residindo com a mãe e com ambos os pais. *Psicologia, Escola e Educação*, Campinas, v. 11, n. 2, 339-351, 2007.
- COSTA, F. T.; TEIXEIRA, M. A.; GOMES, W. B. Responsividade e Exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 13, n. 3, 465-473, 2000.
- CRUZ, J. P. Perfeccionismo, saúde e doenças. In: CRUZ, J. P.; JESUS, S. N.; NUNES, C. (Eds.). *Bem-estar e qualidade de vida: Contributos da Psicologia da Saúde*. Alcochete, Portugal: Textiverso, 2009. p. 127-160.
- CRUZ, M. B. D. O.; RAPOSO, J. V. Estilos educativos parentais e rendimento escolar. In: X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 10 Set. de 2010, p. 92.
- CUNHA, D.; SANI, A. I. Práticas educativas parentais e violência conjugal sobre a mulher. In: *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, Universidade do Minho, Portugal, 4 a 6 de Fevereiro de 2010.
- DASCANIO, D.; RODRIGUES O. M. R.; VALLE, T. G. M. Relação entre os estilos parentais e o desempenho intelectual de crianças com plumbemia. *Avaliação e Psicologia*, Porto Alegre, v. 9, n. 3, 461-470, 2010.
- DIAS, S.; MATOS, M. A. G.; GONÇALVES, A. Percepção dos adolescentes acerca da influência dos pais e pares nos seus comportamentos sexuais. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 25, n. 4, 625-634, 2007.

- DUARTE, J. M.; NARCISO, I. *Valores e estilos parentais educativos em famílias nucleares intacta* (dissertação). Lisboa, 2010. Recuperado em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1902/1/ulfp035568_tm.pdf Acesso em: 14 jan. 2013. Dissertação (Mestrado Integrado Psicologia Clínica Sistémica).
- FACCHIN, T. H. J.; PRISLA Ü. C. Quando o não é sinônimo de amor. *Psico (PUCRS)*, v. 42, n. 1, 16-22, 2011.
- FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 35-44, 2002.
- FERREIRA, L. C.; NETO, L. M. *Co-construir o tempo: avaliação de um curso de formação parental e parentalidade masculina positiva em contexto de risco* (dissertação). Repositório da Universidade de Lisboa, 2008. Recuperado em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/942> Acesso em: 07 nov. 2012. Dissertação (Mestrado).
- FERREIRA, J. A. *Satisfação Conjugal e Parentalidade Biológica e Adoptiva* (dissertação). Lisboa, 2008. Recuperado em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/700/1/17682_ulsd056078_tm_tese.pdf Acesso em: 04 jan. 2013. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia).
- FREITAS, A. P. C. O.; PICCININI, C. A. Práticas educativas parentais em relação ao filho único e ao primogênito. *Estudo Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 4, 515-528, 2010.
- GARCIA, S. C.; BRINO, R. F.; WILLIAMS, L. C. A. Risco e resiliência em escolares: um estudo comparativo com múltiplos instrumentos. *Psicologia e educação*, São Paulo, n. 28, 23-50, 2009.
- GOETZ, E. R.; VIEIRA, M. L. Diferenças nas percepções de crianças sobre cuidado parental real e ideal quando pais vivem juntos ou separados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 83-90, 2008.
- GOMES, V. F.; BOSA, C. A. Representações mentais de apego e percepção de práticas parentais por jovens adultas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 23-30, 2010.
- GOMES, M. I. M.; RIBEIRO, M. T. *(Des)complexificando os estilos parentais: com pais casados e pais divorciados-separados* (dissertação). Repositório da Universidade de Lisboa, 2010. Recuperado em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2499> Acesso: em 03 nov. 2012. Dissertação (Mestrado).
- GOMIDE, P. I. C. *et al.* Correlação entre práticas educativas, depressão, *stress* e habilidades sociais. *Psicologia-USF*, v. 10, n. 2, 169-178, 2005.
- GOMIDE, P. I. C. Efeito das práticas educativas no desenvolvimento do comportamento anti-social. In: Marinho, M. L.; Caballo, V. E. (Orgs). *Psicologia Clínica e da Saúde*. Londrina: UEL, 2001. p. 33-54.
- GOMIDE, P. I. C. Estilos Parentais e comportamento anti-social. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. (Orgs). *Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, 2003. p. 21-60.
- GOMIDE, P. I. C. *Pais presentes, pais ausentes*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GOMIDE, P. I. C. *Inventário de Estilos Parentais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GOMIDE, P. I. C. A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. *Estudo e psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 26, n. 1, 25-34, 2009.
- GRZYBOWSKI, L. S.; WAGNER, A. O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 289-298, 2010.
- HUTZ, C. S.; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psicologia-USF*, v. 11, n.1, p. 65-73, 2006.
- JAFFEE, S. A. *et al.* The limits the child effects: Evidence for genetically mediates child effects on corporal punishment but not on physical maltreatment. *Developmental psychology*, v. 40, n. 6, p. 1047-

1058, 2004.

KUMPFER, K. L.; ALVARADO, R. Family Strengthening Approaches for the prevention of youth problem behavior. *American Psychologist*, v. 58, n.6-7, p. 457-465, 2003.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Uma análise comportamentalista de relatos verbais e práticas educativas parentais: alcance e limites. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 43, p. 239-247, 2009.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos de pré-escolares. *Estudo e Psicologia. (Natal)*, Natal, v. 15, n. 2, 161-173, 2010.

LILA, T. F. V. B.; NARCISO, I. *Auto-estima e percepção das práticas parentais na fase final da adolescência* (dissertação). Repositório da Universidade de Lisboa, 2009. Recuperado em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/900> Acesso em: 12 jan. 2013. Dissertação (Mestrado).

LOOS, H.; CASSEMIRO, L. F.K. Percepções sobre a qualidade da interação familiar e crenças autorreferenciadas em crianças. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 3, 293-303, 2009.

MACARINI, S. M. *et al.* Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 62, n. 1, 127, 2010.

MACEDO, V. C. D.; MONTEIRO, A. R. M. Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 2, 222-230, 2006.

MACEDO, R. M. S.; KUBLIKOWSKIK, I.; BERTHOUD, C. M. E. Valores positivos e desenvolvimento do adolescente: uma perspectiva dos pais. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 16, n. 2, 38-52, 2006.

MARIN, A. H.; PICCININI, C. A.; TUDGE, J. R. H. Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares da criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, 71-79, 2011.

MARTINS, S. P.; SANTOS, M. J. *S.O temperamento das crianças e os estilos e sentido de competências parentais* (dissertação). Coimbra, 2010. Recuperado em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/15473> Acesso em: 12 dez. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde - área de Sub-Especialização em Sistêmica, Saúde e Família).

MARTINS, G. D. F. *et al.* Construção e validação da Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado (E-CPPC) na primeira infância. *Psicologia-USF*, v.15, n.1, 23-34, 2010.

MARTINHO, L.V. F.; DIAS, M. L. B. R. *V.O papel da educação parental no comportamento anti-social dos adolescentes* (dissertação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra, 2010. Recuperado em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/14232> Acesso em: 20 nov. 2012. Dissertação (Mestrado).

MARTURANO, E. M. O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 498-506, 2006.

MARTURANO, E. M.; TRIVELATTO-FERREIRA, M. C.; GARDINAL, E. C. Estresse cotidiano na transição da 1ª série: percepção dos alunos e associação com desempenho e ajustamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 1, 93-101, 2010.

MONTANDON, C. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, 485-507, 2005.

MORAES, R. *et al.* Socialização parental e valores: um estudo com adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 167-177, 2007.

MOREIRA, L. V. C.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Práticas educativas: a participação da mãe e da criança na determinação das atividades da rotina diária. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 18, n. 1, 53-65, 2008.

MURTA, S. G. *et al.* Avaliação de necessidades para a implementação de um programa de transição para a parentalidade. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 27, n. 3, 337-346, 2011.

NASCIMENTO, C. R. R.; TRINDADE, Z. A. Criando meninos e meninas: investigação com famílias de um bairro de classe popular. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* (UFRJ, 2003), v. 62, 187-199, 2010.

OLIVEIRA, E. A. *et al.* Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 1, 1-11, 2002.

OLIVEIRA, T. T. S. S.; CALDANA, R. H. L. Educar é punir?: Concepções e práticas educativas de pais agressores. *Estudo Pesquisa em Psicologia*, v.9, n. 3, 679-694, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Substance Dependence*, 2000. Recuperado em: www.who.int/substance_abuse/more.html. Acesso em: 15 de jan. 2006.

PACHECO, J.T.B.; TEIXEIRA, M. A.; GOMES, W.B. Estilos Parentais e Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 15, n.2, 117-126, 1999.

PACHECO, J. T. B.; SILVEIRA, L. M. O. B.; SCHNEIDER, A. M. A. Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes. *Revista Psicologia*, v. 39, n. 1, 66-73, 2008.

PACHECO, J. T. B.; HUTZ, C. S. Variáveis familiares preditoras do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 25, n. 2, 213-219, 2009.

PAIVA, F. S.; RONZANI, T. M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, 177-183, 2009.

PATTERSON, G. R.; REID, J. B.; DISHION, T. J. *Antisocial Boys*. USA: Castalia Publishing Company, 1992.

PEREIRA, P. C.; SANTOS, A. B.; WILLIAMS, L. C. A. Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 25, n. 1, 19-28, 2009.

PICCININI, C. *et al.* Práticas educativas de pais e mães de crianças aos 18 meses de idade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n.4, 369-377, 1992.

PRADA, C.G.; WILLIAMS, L. C. A. Efeitos de um Programa de Práticas Educativas para monitoras de um abrigo infantil, *Revista Brasileira De Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 9, n. 1, 63-80, 2007.

PRUST, L. W.; GOMIDE, P.I.C. Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. *Estudo e psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 24, n. 1, 53-60, 2007.

REICHERT C. B.; WAGNER A. Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais, *Psico*, v. 38, n. 3, 292-299, 2007.

REPPOLD, C. T.; HUTZ, C. S. Prevalência de indicadores de depressão entre adolescentes no Rio Grande do Sul. *Avaliação e Psicologia*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 175-184, 2003.

REPPOLD, C.T. *et al.* Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In: HUTZ, S. C. (Org). *Situações de Risco e Vulnerabilidade na Infância e na Adolescência*: aspectos teóricos e estratégia de intervenção, v. 1. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.7-51.

RIBEIRO, M. J. S. *Ser família*: construção, implementação e avaliação de um programa de educação parental (dissertação). Universidade do Minho, Braga, 2003. Recuperado em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/728/1/Dissertacao.pdf> Acesso em: 04 jan. 2013. Dissertação (Mestrado).

ROCHA, M.M.; ANDRADE, P.; DOURADO, T. L. S. Comportamentos-alvos em programas de

habilidades sociais educativas para pais. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 24, n. 41, 453-466, 2011.

SALVO, C. G.; SILVARES, E. F. M.; TONI, P. M. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. *Estudos de Psicologia*, v. 22, n. 2, 187-195, 2005.

SAMPAIO, I.T. A.; VIEIRA, M. L. A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 33-45, 2010.

SANI, A. I.; CUNHA, D. M. M. Práticas educativas parentais em mulheres vítimas e não vítimas de violência conjugal. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 27, n. 4, 429-437, 2011.

SANJUAN, P.M.; LANGENBUCHER, J. W. Age-limited populations: youth, adolescents and older adults. In: MCCRADY, B. S.; EPSTEIN, E. E. (Orgs.) *Addictions: a comprehensive guidebook*. New York: Oxford University Press, 1999.

SANTOS, V. A. B.; SANTOS, S. V. *Stress parental e práticas parentais em mães de crianças com perturbação de hiperactividade com défice de atenção* (dissertação). Repositório da Universidade de Lisboa, 2008. Recuperado em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/695> Acesso em: 11 nov. 2012. Dissertação (Mestrado).

SANTOS, G.E.S. *Proposta de intervenção com pais agressores: uma perspectiva em educação especial* (dissertação). São Carlos: UFSCar, 2001. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Especial).

SAPIENZA, G.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 208-213, 2009.

SIFUENTES, M.; BOSA, C. A. Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da coparentalidade. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 3, 477-485, 2010.

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. S. A influência da família no desenvolvimento da superdotação. *Psicologia Escola e Educação*, Campinas, v. 12, n. 2, 337-346, 2008.

SILVA, S. C. S.; FERNANDES, N. *Famílias de risco, Crianças de risco?* Representações das crianças acerca da família e do risco (dissertação). Universidade do Minho, 2009. Recuperado em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10966/1/Tese_Sofia_Silva_Nov.09_UM.pdf Acesso em: 07 Dez. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança Área de Especialização em Intervenção Psicossocial com crianças jovens e famílias).

SILVEIRA, L.M. *et al.* Estratégias educativas desejáveis e indesejáveis: uma comparação entre a percepção de pais e mães de adolescentes. *Aletheia*, Canoas, n. 21, 31-42, 2005.

SIMÕES, S. C.C. Influência dos estilos educativos parentais na qualidade da vinculação de crianças em idade escolar em diferentes tipos de família (tese). Universidade do Porto, Portugal, 2011. Recuperado em: <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/56783/2/Tese%20PhD%20Sonia%20Simoes.pdf> Acesso em: 12 dez. 2012. Tese (Doutoramento em Ciências Biomédicas).

SIMONS-MORTON, B.; CHEN, R. Peer and Parent Influences on School Engagement Among Early Adolescents. *Youth & Society*, v. 41, n.1, 3-25, 2009.

SNYDER, J. *et al.* The contributions of ineffective discipline and parental hostile attributions of child misbehavior to the development of conduct problems at home and school. *Developmental Psychology*, v. 41, n.1, 30-41, 2005.

SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R.; MARINHO, M. L. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 21, n. 3, 253-260, 2004.

SOARES, D. L.; ALMEIDA, L. S. Percepção dos estilos educativos parentais: sua variação ao longo da adolescência. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación*, Universidade da Coruña e

Universidade do Minho. Braga: Portugal. 4071-4083, 2011.

SOUSA, C. S. G.R.; ESTEVES, F. A. Ansiedade Social no jovem adulto – sua relação com os estilos parentais e com a vinculação na infância (dissertação). Instituto Universitário de Lisboa. Recuperado em:

[http://www.repositorioiul.iscte.pt/bitstream/10071/2108/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20\(C%C3%A1tia%20Sousa\).pdf](http://www.repositorioiul.iscte.pt/bitstream/10071/2108/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20(C%C3%A1tia%20Sousa).pdf) Acesso em: 14 jan. 2013. Dissertação (Mestrado).

STATTIN, H.; KERR, M. Parental Monitoring: A Reinterpretation. *Child Development*, v. 71, 1072-1085, 2009.

SZELBRACIKOWSKI, A. C.; DESSEN, M. A. Problemas de comportamento exteriorizado e as relações familiares: revisão de literatura. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 1, 33-40, 2000.

TEIXEIRA, M.A. P.; LOPES, F.M. M. Relações entre estilos parentais e valores humanos: um estudo exploratório com estudantes universitários. *Aletheia*, Canoas, n. 22, 51-52, 2005.

TRIANES, M. V.; MUNOZ, A. *Programa de Eduycación social y afectiva*. Málaga: Delegación de Educación Junta de Andalucía, 1994.

TEIXEIRA, M. A. P.; OLIVEIRA, A. M.; WOTTRICH, S. H. Escalas de Práticas Parentais (EPP): avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 433-441.

TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. Pais adolescentes: vivência e significação. *Estudo e Psicologia*, Natal, v. 7, n. 1, 15-23, 2006.

TRISTÃO, N. A. A. F.; PINTO, A. *Influência das práticas parentais nas estratégias de copying e de savoring utilizadas pelos adolescentes em contexto escolar*(dissertação). Repositório da universidade de Lisboa. Recuperado em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/855>, 2009. Acesso em: 03 dez. 2012. Dissertação (Mestrado).

TONI, C.G. S; HECAVEI, V.A. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em criança. *PSICO-USF*, v. 19, n.3, 511-521, 2014.

VUCHINICH, S.; BANK, L.; PATTERSON, G.R. Parenting, Peers and the stability of Antisocial Behavior in preadolescent boys. *Developmental Psychology*, v. 28, n.3, 510-521, 1992.

WEBER, L. N. D. *et al.* Avaliação da validade do questionário de estilo de atribuição para crianças (CASQ). *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 2, 161-170, 1992.

WEBER, L. N. D.; BRANDNBURG, O. J.; VIEZZER, A. P. A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. *Psicologia –USF*, Itatiba, v. 8, n. 1, 71-79, 2003.

WEBER, L.N. D. *et al.* Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n.3, 323-33, 2003.

WEBER, L. N. D.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. O uso de palmadas e surras como prática educativa. *Estudo e Psicologia*, Natal, v. 9, n. 2, 227-237, 2004.

WEBER, L. N. D. *et al.* Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 16, n. 35, 407-414, 2012.

WELLAUSEN, R.S.; BANDEIRA, D.R. O Tipo de Vínculo entre Pais e Filhos está Associado ao Desenvolvimento de Comportamento Antissocial? *Interamerican Journal of Psychology*, v. 44, n. 3, 498-506, 2010.

ZAMBERLAN, M. A. T.; OTTONI, T. P. M. E.; SONEGO, R. V. Situações e recursos de aprendizagem em famílias de crianças escolares. *Aletheia*, Canoas, n. 22, 71-78, 2006.

Recebido em 31/03/2015 – aprovado em 01/06/2015